

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLII - Nº870

QUINZENÁRIO

1 de Maio de 1988

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
- 1900 exemplares



PORTE PAGO

PARA QUANDO EM MELGAÇO?

A Diocese de Viana está a apostar muito forte em cursos de preparação para leitores e animadores de canto das celebrações litúrgicas. Sabe muito bem que só com celebrações vivas, participadas e de harmonia com as normas litúrgicas se poderá levar por diante um trabalho eficiente que transforme realmente as celebrações litúrgicas de uma obrigação que se cumpre penosamente em momento realmente festivo da vida dos crentes. Tem, por isso, uma equipa constituída pelos P. es José Lima, Jorge Barbosa e José Maria do Vale que dinamizam os encontros de formação e preparação mais aprofundada dos leitores e animadores de canto das celebrações.

A equipa, soubemo-lo agora, fez todos os esforços para que o último encontro fosse em Melgaço, pois bem sabe que está carenciado de verdadeiros leitores e animadores de canto. Apesar da insistência para que o encontro fosse em Melgaço, não se conseguiu. Realizou-se, por isso, em Monção, e de Monção estiveram presentes cerca de 350 pessoas. O encontro saldou-se num verdadeiro êxito, pois os leigos tomaram consciência de muitas coisas que vêem, mas não entendem e começaram também a perceber por que era necessário preparar bem as leituras, conhecer algo dos textos bíblicos, de como se deve proclamar uma leitura, com que tom de voz, em que ritmo, com que intensidade, que ênfase dando à dicção das palavras e das frases, etc. Viu ainda a necessidade de o canto estar de harmonia com a celebração, obrigando a uma escolha criteriosa e cuidada, impondo certos cuidados na maneira como se canta e tomando consciência de que tudo exige preparações. Não é tempo perdido. É o tempo melhor investido, porque é cada um que se enriquece mais ao ficar mais sensibilizado e apto para saborear e apreciar de outra maneira aquilo que antes não compreendia e de que por isso mesmo, dificilmente gostava. É que colocar um leigo a ler uma leitura sem a ter preparado devidamente é cometer um autêntico «sacrilégio», embora as pessoas não tenham consciência desse crime!

A Palavra de Deus não pode ser proclamada de qualquer maneira e muito menos assassinada com leituras apressadas, que não se fazem compreender das pessoas, que não têm vida nem incutem vida e ânimo nos ouvintes.

Ler uma leitura bíblica como deve ser exige muito das pessoas. Não se pode entregar a quem quer que seja, assim de um momento para o outro só para dizer que ali os leigos também lêem. Porque, em realidade, não lêem e, sobretudo, não proclamam a Palavra de Deus. É proclamar quer dizer que a leitura é feita de tal modo que quem se encarrega de tão nobre tarefa vai empenhar-se totalmente para que, da sua vivência, audição pessoal e concentração na PALAVRA DE DEUS surja para o Povo de Deus a verdadeira PALAVRA nas palavras. O leitor tem que ser a Voz de Deus anunciando e proclamando a BOA NOVA.

Muito mais há a dizer do canto nas celebrações. Primeiro, porque uma celebração sem canto condigno perde muito do seu carácter festivo e verdadeiramente celebrativo, e em segundo lugar porque sendo a música o meio mais eficaz para atingir o coração e a sensibilidade das pessoas, ela merece todo o empenho, dedicação e esforço para se conseguirem celebrações dignas.

Já agora, só mais uma palavra: passados 20 anos sobre a reforma litúrgica, urge fazer um grande esforço de atenção nas celebrações para que as partes recitadas em comum sejam uma amostra da profundidade de vivência cristã da assembleia. Com que impressão ficarão as pessoas de uma celebração em que as partes recitadas em comum o são com tal velocidade que não dão o mínimo tempo para reflectir, interiorizar e saborear o que se diz? Alguém acreditará de verdade que é gente de autêntica fé aquela que reza a correr sem prestar atenção ao que diz e sem deixar traduzir exteriormente a alegria que tais orações devem levar a manifestar?

As pessoas, hoje, felizmente, ouvem pela Rádio, vêem na televisão e frequentam outros locais de celebração. São capazes de comparar e fazer uma ideia. Já sabem manifestar muitas vezes o seu descontentamento. E têm geralmente razão.

É urgente uma grande campanha de leitores e animadores musicais das celebrações litúrgicas. O Secretariado Diocesano está disponível e interessado. Nós muito gostaríamos de poder noticiar a sua realização para muito breve e, depois, poder dizer que foi muito concorrido, participado e interessante.

Rio de Janeiro homenageia a Virgem de Fátima



Mais de 150.000 pessoas estiveram reunidas no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, para acolher a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que iniciou naquela Arquidiocese a sua peregrinação por terras brasileiras. A manifestação de fé foi presidida pelo Cardeal Eugênio Sales, com a presença de autoridades civis e religiosas, entre as quais todos os Bispos da Arquidiocese e muitos Prelados de diversos Estados brasileiros, que também receberam a visita da Imagem peregrina. Da programação constava a representação artística sobre o argumento mariano, apresentado por um grupo de 4.000 crianças das 224 paróquias da Arquidiocese e das associações luso-brasileiras.

Esta manifestação de fé foi a parte principal do grande encontro dos fiéis da Arquidiocese, que no dia 20 de Dezembro estiveram reunidos no mesmo Estádio do Maracanã, para viverem a já tradicional demonstração religiosa que este ano teve como lema "Queremos Deus com Maria".

AS NOVAS INSTALAÇÕES PARA AS FINANÇAS

Já há mais de 3 anos que aqui levantamos o problema das novas instalações para as Finanças do nosso concelho. Na altura, falava-se em alugar um rés-do-Chão de um edifício por verba mensal astronómica para o nosso meio: 300 contos por mês. No caso de venda, pedia-se a módica quantia de 30 mil contos!

Sabedor destes factos pelo jornal, João Hilário Gonçalves escreveu em 26 de Junho de 1985 para a Direcção de Finanças do Distrito de Viana do Castelo a oferecer uma alternativa caso o assunto ainda não estivesse resolvido: venda ou aluguer do antigo edifício do cinema, situado no centro cívico e histórico de Melgaço, na Rua Direita.

Os preços, quer para venda, quer para aluguer, eram muito mais compensadores para a Fazenda Pública, além de permitirem que as Finanças estivessem condignamente instaladas num edifício só delas, com uma ampla área disponível, e permitindo reanimar o centro histórico de Melgaço.

O edifício ficava dentro da Vila, na área do Castelo, apenas a 80 ou 90 metros da Praça da República e a uns 15 metros da avenida da periferia, local apropriado para estacionamento de automóveis. Acrescentava ainda que, no caso de haver interesse por parte dos serviços centrais, assumia o compromisso de executar de imediato todas as obras julgadas convenientes e indispensáveis para o efeito.

O Director de Serviços e Instalações do Ministério de Finanças respondia afirmativamente em 24 de Setembro de 1985 remetendo ao interessado um exemplar das alterações ao projecto bem como o respectivo caderno de encargos a fim de ele poder apresentar a proposta de cedência. A resposta do interessado seguiu 4 dias depois e contempla as duas hipóteses: venda e aluguer.

As propostas, pelo que sabemos, apontam para números que pouco excedem metade do pretendido pelo outro interessado.

Passaram-se já mais de 2 anos e continua aparentemente tudo na mesma. Entretanto, as celebrações do 6º centenário da tomada do Castelo e as recentes deliberações da CEE no sentido de incentivar a reconstrução dos edifícios degradados dos centros históricos das localidades vêm conferir a este assunto um interesse candente.

A Vila tem muito a lucrar com a animação do seu centro histórico e não há dúvidas que a reconstrução do antigo edifício do Cinema e a instalação do serviço de Finanças concelho no mesmo, muito contribuiriam para dar vida a uma zona que merece não só ser preservada como dinamizada em prol de todos.

É por tudo isto que esperamos que a decisão superior contemple não apenas a economia dos dinheiros públicos, mas também o contributo que dará para incrementar a vida de uma zona histórica que precisa e merece ser enriquecida.

DA VILA DO CONCELHO

DE CHAVIÃES

O PARQUE DO VISO ESTÁ UMA VERGONHA

Não posso precisar a data, mas o Parque do Viso é obra do tempo do fascismo, como lhe chamam os do 25 de Abril.

O terreno foi expropriado pela então JAE. E, na verdade, fez-se ali uma obra muito digna, com um lindo jardim, onde muitos automobilistas paravam para apreciarem a paisagem Luso-Galaica e passavam alguns momentos.

Porém, há já uns anos que a JAE se relaxou como arranjo e conservação do referido Parque, depositando ali areia e outros materiais relativos a trabalhos na estrada para S. Gregório, sendo por tim invadido por madeireiros que fazem do local terra de ninguém, sem respeito, sobretudo, pelos proprietários que gratuitamente cederam o terreno, mas para a construção do Parque.

Por isso, chamamos a atenção de quem de direito, neste caso da JAE, para que o Parque do Viso volte a ter o asseio de outros tempos e que acabe com o abuso de quem o utiliza.

ANIVERSÁRIOS NATALÍCIOS

No próximo dia 29 de Abril, festeja mais um aniversário natalício a nossa conterrânea D. Beatriz Emilia Reinales Correia, residente em Queijas.

Também no próximo dia 3 de Maio festejará mais um aniversário a Sr^a Dr^a Maria Helena de Sousa, residente em Carnaxide.

Para as duas aniversariantes vão as nossas felicitações com votos de muitos e felizes aniversários.

António Luis Reinales

DA VILA

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido foi requerido e colocado no Tribunal desta comarca, onde já tomou posse, o funcionário judicial nomeado conterrâneo Sr. Alfredo Lourenço Gonçalves, que até esta data estava a exercer o serviço no Tribunal em Matozinhos.

A posse foi-lhe conferida pela meretíssima Sr^a Dr^a Juiza de Direito da Comarca, assistiram o Dr. Abel Vaz, Conservador do Registo Civil e Predial e advogado; Dr. Manuel Domingues, advogado; Rev. P. Manuel Lourenço, pároco da freguesia de Fiães e arcepreste do concelho e outras pessoas, amigos do empossado.

Ao novo funcionário apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos das maiores felicidades, no desempenho das suas funções.

COMISSÃO DAS FESTAS DE NOSSA SENHORA DA ORADA

Foi nomeada uma Comissão composta por diversos Bombeiros da nossa terra, para levar a efeito as festas de Nossa Senhora da Orada, padroeira do nosso concelho e madrinha da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a realizar nos próximos dias 11 e 12 de Maio.

A Comissão espera o bom acolhimento da população melgacense.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estudante José Gonçalves, filho do nosso estimado assinante Sr. José Manuel Gonçalves e da Sr^a D. Idalina Saraiva Gonçalves.

Em casa de seus pais, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Parabéns ao aniversariante.

POETA E ESCRITOR MELGACENSE VISITA A SUA TERRA

De visita à sua família e à terra que lhe serviu de berço, encontra-se a passar uma temporada na sua vivenda do lugar da Rabosa, Freguesia de Penso deste concelho o escritor e poeta nosso conterrâneo

Sr. Justino Fernandes, acompanhado de sua esposa nossa estimada assinante Sr^a D. Gracinda Fernandes, radicados em Santos - S. Vicente, Estado de S. Paulo (Brasil) há quarenta anos.

Este simpático casal, teve a gentileza de pagar a sua assinatura e ao mesmo tempo de oferecer um livro ao nosso correspondente Alfredo do Paço, intitulado "VENCIDA NA VIDA", em que parte deste livro, se refere à freguesia de Penso e ao jornal "A Voz de Melgaço".

Os nossos cumprimentos e gratos pela oferta.

ANIVERSÁRIOS

Festejou o seu aniversário natalício o Sr. António Manuel Esteves (TONY), funcionário da Escola Secundária desta vila.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante e desejamos que esta data se repita por muitos anos.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Artur Passos Teixeira.

Felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CABEÇA

Como de costume, realizou-se na freguesia de Penso deste concelho a festa em honra de Nossa Senhora da Cabeça.

Constou de Missa Solene a grande instrumental e Sermão.

No final uma imponente procissão percorreu o itinerário dos anos anteriores.

Abrilhou a festividade a Banda de Música de Tangil - Monção.

Ali acorreram alguns milhares de pessoas, vindas de diversas localidades afim de venerarem aquela imagem de que todos somos devotos.

VINDO DO BRASIL

Acompanhado de sua esposa, encontra-se na freguesia de Cristóval, deste Concelho, em visita a seus familiares o nosso estimado assinante Sr. António Manuel Pereira, conceituado comerciante e industrial na cidade do Rio de Janeiro (Brasil).

Os nossos cumprimentos.

CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias, estiveram entre nós os nossos conterrâneos; Senhores António Araújo, e esposa D. Sofia Araújo, residentes em Mem Martins; Vitor

Manuel dos Santos Pereira, estudante universitário em França, filho do Sr. Dálio dos Santos Pereira e da Sr^a D. Maria Januária Gonçalves Pereira; Catarina Maria Vilas, aluna da Escola de Jornalismo, da cidade do Porto, filha do Sr. Arlindo Augusto Vilas e da Sr^a D. Jósena Cerdeira Vilas.

A todos os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

D. Isaulinda Augusta Colmeiro

Na sua residência desta vila, faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Isaulinda Augusta Colmeiro, viúva do saudoso Sr. José Fernandes, de 89 anos de idade.

A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era mãe dos nossos estimados assinantes senhores Abílio Fernandes, Anésio Fernandes e da Sr^a D. Aurora Fernandes, sogra das senhoras D. Eugénia Alves, D. Susana Fernandes e do nosso estimado assinante Sr. Álvaro Augusto Vilas, irmã dos senhores Artur Colmeiro, Amadeu Colmeiro e da Sr^a D. Lídia Colmeiro.

O seu funeral, realizou-se com missa de corpo presente.

Conduziu a chave da urna, seu filho Américo Fernandes.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

FUTEBOL

Melgacense - 0 - Ancorense-0

Jogo a contar para a 25ª jornada do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo (1ª Divisão), disputado no Campo Municipal de Melgaço, entre as turmas do Sport Clube Melgacense e o Ancorense Futebol Clube, de Vila Praia de Âncora, que terminou com um empate de 0-0.

Árbitro - Antony Alves, auxiliado por Manuel Ramos (Peão) e João Dantas (Bancada), e as equipas alinharam da seguinte forma:

MELGACENSE - Emiliano; Toninho (Fortunato), Passos, Soares e Gonçalves; Laida (Loureiro), Zé Augusto e Vasco; Raúl, Zé Manel e Bimbas.

Treinador - Fernando Guedes.

ANCORENSE - Magalhães; Luciano, Louro, Garcês (Gavinho) e Mendes; Lima, Carlos e Pinto; Elias, Paulo César e Marinho Castro.

Treinador - Ibraim Silva. O nulo verificado no final da partida penaliza ambas as equipas. A inoperância dos avançados dos dois conjuntos foi um facto.

Os donos da casa falharam alguns golos.

Jogo pobre tecnicamente e por isso, pouco emotivo.

Arbitragem fraca.

Alfredo Lourenço do Paço

MAL QUE PODE MUITO BEM SER REMEDIADO

Já num dos números deste quinzenário foi sublinhado o facto de na nossa vila haver pessoas que julgando-se muito importantes, passam a vida a "cortar a casaca" do próximo.

Servem-se então de expressões próprias que traduzem bem a pouca educação e a falta de cultura de que são dotadas.

Tal vício representa para eles um simples passa-tempo, que, por vezes, vai causar às vítimas danos irreparáveis.

É por causa dessas pessoas que em muitos lares não reina a paz, mas sim existem lutas constantes com factos desagradáveis quer para as próprias famílias, quer até, para os vizinhos que, como consequência, acabam por ser incomodados não podendo em certas alturas ter o descanso a que têm direito.

Saberão porventura avaliar a responsabilidade das palavras que deitam pela boca fora, essas pessoas, que delas se servem para fazer a vontade à língua, e, com esse entretenimento, passarem o tempo que muita falta lhe faz para tratar do seu trabalho?

Julgamos bem que não.

E se quase todos os males têm o seu remédio, este é um deles. Parece que estamos em tempo de acabar com esse maldito vício de falar da vida do próximo, a fazer enredos, mexericos e bisbilhotar.

Quando surgirem essas tentações parece que o remédio mais adequado, em nosso entender, será o de se tomar o trabalho que por vezes se abandona lá ao canto da casa... ou então meditarmos no 8º mandamento da Lei de Deus e se assim não for que metam a língua no... seu lugar.

Se assim fizerem, terminarão os murmúrios ao canto da rua, e no seio das famílias e vizinhos reinará a paz de que todos precisam.

JAJA

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO

SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop - R. Bernardo

Sequeira, 591 - Tel: 79 850

- Braga

Assinaturas (Anual):

800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinto mais 300\$00 por ano

DE PAÇOS

Esclarecimento

Quando há cerca de um mês, noticiei, que ainda não havia sinais de que o rêgo do Outeiro seria em breve reparado, esta notícia veio atrasada e quando chegou, já havia no local da obra, os respectivos materiais. Por este motivo, pensamos que a obra irá começar dentro em breve. É pena que quando as correspondências ficam retidas na redacção, os responsáveis não dêem uma explicação. Deste modo evitariam-se críticas ao correspondente.

Festas Pascais

Decorreram com o brilho do costume, as festas da Páscoa nesta freguesia. Apesar do pároco não se encontrar muito bem de saúde, as cerimónias religiosas da Semana Santa, foram um êxito, principalmente a Via-Sacra, que como já vem sendo hábito, se realiza, todos os anos, desde a capela da Senhora de Lurdes até à Igreja Paroquial. A visita Pascal, este ano, foi presidida, por um seminarista, devido ao Padre Daniel este ano lhe tocaram os paroquianos de Chaviães. No entanto aqui nesta freguesia, tudo correu na melhor ordem e o seminarista agradou a toda a gente.

Falecimento

Quando se deslocava no seu trator a caminho de Portocarreiro, afim de trazer de lá uma carrada de fêno, foi acometido de um derrame cerebral tendo chegado ao hospital de Melgaço já quase sem vida, o nosso amigo Justino Gregório, de 57 anos de idade, natural da freguesia da Gave e residente há muitos anos no lugar do Campo das Bouças, desta freguesia. O extinto era casado com a Senhora Diamantina Gregório, e era pai de quatro filhos, três dos quais, ainda

menores. O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local, onde o seu corpo repousa em jazigo de família. Pois que o Senhor leve quanto antes a sua alma para junto de Si, são os nossos desejos. À família enlutada, em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço» apresentamos as nossas sinceras condolências.

DE PADERNE

De visita a seus familiares e amigos tive muito gosto de cumprimentar o nosso conterrâneo e amigo Manuel José Cortes que nos deu o prazer da sua assinatura.

A este nosso amigo que já regressou à capital onde exerce a sua actividade, desejo tivesse feito boa viagem.

PELO PESO

Salão de Cabeleireira Novo STYLE

Abriu ao público no Peso, junto ao Edifício dos Correios frente à afamada Pensão Boavista, um grande e luxuoso Salão de cabeleireira devidamente mobilado com os mais modernos móveis da arte. Neste salão executam-se os mais modernos trabalhos para senhora, homem e criança, pela sua proprietária, D. Rosa Maria Lourenço e filha que durante 18 anos exerceu a sua actividade em França.

Foi um grande melhoramento para o Peso, visto que um homem para cortar o cabelo tinha que se deslocar a Melgaço, perder um dia e respectivos transportes porque aqui já há muitos anos que não há cabeleireiros.

Li no nosso jornal de 1 de Abril uma notícia que me despertou certo interesse, e agradeço ser informado do seguinte:

Quem é que vende o saco de estrume de 50 quilos a 500\$00?

Eu estou a pagar a uma Cooperativa a 580\$00 o mesmo saco de 50 kg.

Escusado será dizer-me que o artigo não presta, ou que o seu vendedor já o tem há muito tempo.

D.S.

GALERIA DOS AMIGOS

Pagaram 88: João Evangelista Pires, S. Gregório; Jaime Afonso, Melgaço; Armando Justino Esteves, José D'Outeiro, S. Gregório; José Torres de Lima, José Manuel Domingues; Dr. João de Barros Durães; José Félix Igrejas, Melgaço; Luís Alves Sanches, Alvaredo; José Alberto Puga de Moraes, Paderne; José Rui da Costa Carvalho, Remoães; António Passos, Lisboa; Augusto Miguel Domingues/Fernanda Domingues, Melgaço; José Augusto Esteves, Júlio César de Sousa, Melgaço; António Manuel Vieira, S. Gregório; José Carlos Carpinteiro; Ezequiel Augusto do Vale; Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, Melgaço; Luís Emílio Lopes, Penso; Gracinda Fernandes, Maria da Luz Esteves Coelho, Brasil; Alexandre Lopes, S. Gregório; Dr. António Pedro de Araújo Lopes, Coimbra; Manuel José Domingues, Manuel José Esteves, Manuel Henrique Dias, Aprígio de Abreu Cerqueira, Anésia de Almeida Alves, Melgaço; Miguel Esteves, Venezuela; José Manuel Baleixo Peres, Melgaço; Maria de Fatima Fernandes, Carpinteira; Luis Augusto Cerdeira, Paços; Maria Amália Gonçalves Pareira D'Eça, Paderne, António Rodrigues, Coriscadas; Castro Laboreiro; Célia Bernardo, Braga; José Armando Monteiro, Faro; Mário Esteves, Braga; Gonçalves da Mota Octávio, Chelles, França, 88/89 como amigo; Da Costa Maria das Dores, França pagou 88/89/90.

2 Baptizados em França

Foi no dia de Páscoa, 3 de Abril, que na igreja de Santa Batildes, de Chelles, França, foram baptizadas Mathieu Gonçalves e Julie Gonçalves, filhos de Octávio José Gonçalves e de Laurence Viscar Gonçalves. Foram padrinhos do Mathieu seus tios João Gonçalves e Mercedes dos Reis Gonçalves, e da Julie foram padrinhos seu tio Leonel Viscar e Isabel Lopes.

Depois de tanta alegria por, no dia da Ressurreição de Jesus, dois novos filhos de Deus terem sido gerados pelo baptismo, os familiares dos pais dos baptizados dirigiram-se para para um bom hotel da Seine et Marne onde houve grande festa de confraternização.

Ao Mathieu e à Julie desejamos longos anos de vida exemplarmente cristã.

A seus pais e demais familiares, oriundos alguns da Barbosa, os nossos sinceros parabéns e os votos de felicidades.

AGRADECIMENTO

O Senhor Augusto Meixeiro escreveu-nos a agradecer a publicação da sua carta sobre a ida ao hospital do Porto e a informar que vários bombeiros o visitaram e pediram que ficasse bem claro que eles gostam de tratar bem as pessoas, sobretudo as doentes. O chauffer que conduziu a ambulância ao Instituto de Oncologia com o Augusto Meixeiro foi o senhor Aníbal de Araújo.



SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS — MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão . Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

Agradecimento



A família de Isaulinda Augusta Colmeiro, que foi desta Vila, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, vem muito respeitosamente fazê-lo por este meio, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

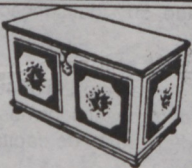
A FAMÍLIA

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
ELEFONE 42650 - 4960 MELGAÇO

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.



ARCA

Seguros — Apartamentos — Legalizações
A.C.P. - Autogrupos
Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha - Melgaço - Telef. 43111 - 4960 Melgaço

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 - 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

CASTRO LABOREIRO NO ANO DE 1941...

CASTRO LABOREIRO, 2 - Terra abandonada, desditosa e triste, Castro Laboreiro - que foi outrora baluarte de gloriosas façanhas, vila de prestígio renome, sede de concelho e cabeça de comarca... - é hoje, mercê da caprichosa inconstância do Destino, um povoado sertanejo, em redór do qual se congregam ainda, nos seus vastos domínios da serra agreste, aldeias muito pequeninas e humildes - tão humildes e tão pequeninas que nem sequer figuram nas indicações mais minuciosas das nossas cartas corográficas...

São todas elas povoações rústicas pobresinhas e ignoradas, adormecidas também no ambiente soturno duma terra abandonada: A-do Freire, Antões, Outeiro, Portelinha, Rodeiro, Vido, Várzea Travessa, Picotim, Covelo, Coriscadas, Falagueiras, Queimadelo, Portela, Formarigo, Têso

pre, por mais de seis meses... - a fonte fica gelada ou é invadida pelas violentas enxurradas que inundam quasi toda a povoação...

A maioria das casas é ainda de *tai-pa e colmo*, com seu revestimento exterior de grandes blocos de pedra tosca. Quando há um incêndio, tocam os sinos a rebate e logo todos acodem com uma solicitude inexcusable. O fogo, porém, nem sempre é dominado prontamente - por escassês de água ou pela impetuosidade do vento. Então, a pobre choupanha, que era a morada duma família castreja, é pasto das chamas - que, em breves instantes, a reduzem a um monte de destroços, cinzas e pedras calcinadas. Para remediar, o melhor possível, a delicada situação em que, assim, se encontram aquelas habitações colmeadas algumas casas apresentam-se já guarnecidas de *telha e Marselha* - uma

ciosa intimidade junto da lareira *crepitante* ou da acolhedora borralheira, sentados nos escanos laterais. Suspenso da lareira, ergue-se o caniço, engenhosamente construído e bem colocado para evitar que o lume incendeie o côlmo da choupana. A um lado, o *almario* - que é uma simples prateleira para guardar a louça: a *masseira* do pão centeio, cujas *brôas*, ficam expostas numa trempe de madeira; as *arcas*, onde se recolhem os cereais e ainda o *fumeiro*, que serve para estendal e secadouro da roupa, bem como para ali se curarem os sabonosos e famosos presuntos da terra castreja. Das paredes, pendem *candeeiras* de lata, com seu elegante velador, alimentadas por azeite ou por *sil* - a banha gordurosa de cabra ou de ovelha. Os que vivem em extrema penúria, alumiam-se à «moda antiga» utilizando *«guiços»* - pedaços de urze seca ou de tójo ressequido que, depois de convenientemente descascados, se acendem como se fossem velas de seuo ou de estearina. São *fogachos*, que se seguram nas mãos ou se espetam nos buracos das paredes das toscas e miseráveis moradias desta pobre gerie... E, enquanto as raparigas se ocupam em ingenuas indústrias caseiras, trabalhando nos seus teares rústicos, as mulheres idosas dão-se à faina de fiar a lã e o linho, que, depois de passar pelo *«rocanço»* e pelo *«naipo»*, roda no vertiginoso bailado dos fusos - de ferro ou de madeira. Entretanto, a neve vai caindo - lentamente sem cessar... As casas, os campos, os montes e os caminhos são todos agora da mesma cor - tudo branco e puro, duma alvura imaculada, na visão estranha dum maravilhoso *conto de Natal*. De quando em quando, no silêncio profundo das noites sem fim, ouve-se o uivar dos lóbos, que, acossados pela fome, tentam abeirar-se dos cobiçados reidis. O cão serrano de Castro Laboreiro está sempre vigilante. E, quando as fêras se aproximam do povoado, a matilha enfrenta-as decididamente - numa luta ferocíssima, em que o lóbo acaba sempre por ser vencido ou morto...

A neve vai caindo sempre, amontoando-se agora em alguns metros de altura. Os caminhos ficam intransitáveis e, por vezes, os castrejos terão de resignar-se a não poder sair de casa durante alguns dias - perfeita-mente «bloqueados». Como o centeio que colhem não satisfaz um terço do consumo da população e como têm necessidade de vender grande parte das batatas que guardaram - para assim poderem comprar outros generos alimentícios e coisas indispensáveis ao seu labôr pastoril e agrícola... - os povos desta região abandonada, quasi isolados do mundo, sofrem então, a tortura da fome, com uma resignação estoica de heroico sacrificio - a angustiada tortura que se prolonga, em dias e noites de rigorosa invernia,

nota destoante e viva, que não fica bem no conjunto duma «colmeia humana», onde tudo é escuro e sujo como a própria cor da terra...

Os povos das aldeias castrejas são de condição fluante - uma caprichosa situação de nômadas, criada pelo imperativo do estranho e diverso clima que ali se mantem com suas opostas características de calor tropical ou frio polar. Apenas são fixos os moradores da «vila» e os de Varzea Travessa, Vido, Portelinha e Coriscadas, assim como os das longinquas paragens de Ribeiro de Baixo e de Ribeiro de Cima - quasi perdidos, lá muito ao longe, nos confins raianos da zona fiscal da Ponte da Barca. Os restantes povos, logo que chegam as brandas, isto é, logo que começa o calor, mudam-se para outros sitios mais abrigados do Sol - em pontos distantes, onde possuem terrenos que, durante muitos séculos, foram incultos baldios. Abandonam os seus lares e, em carros



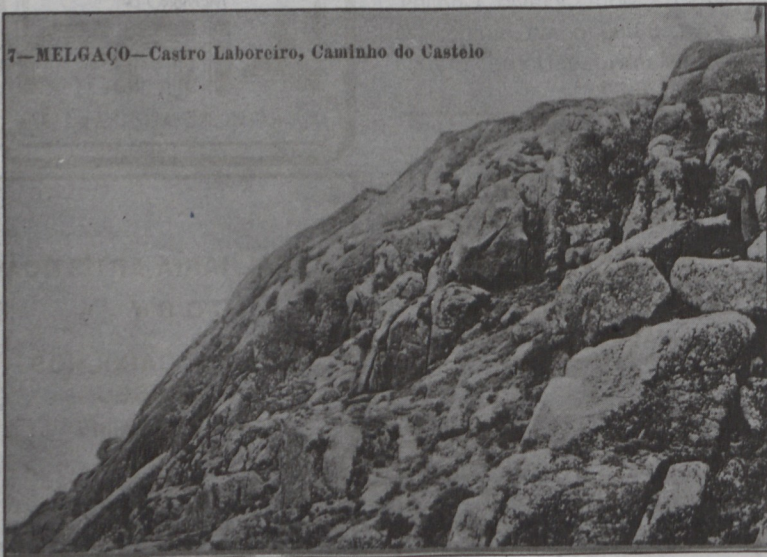
Castro Laboreiro

Campelo, Casal do Gonçalo, Eiras, Predozouro, Seara, Portos, Bico, Curbeira, Entalado, Bago, Barreiro, João Alvo, Podre, Dorne, Canheiras, Ramisqueira, Ribeiro de Baixo, Ribeiro de Cima, Ameijoeira, Varziela, Alagoas, Ladeiras, Mareco, Ladreiro, Portelado, Amieira, Arado, Saramagal e, ainda, o sombrio velha-couto do Curral Velho e o sitio de Rio de Ossos - a denunciar, na corrupção do seu hispânico toponímico, que por ali eram frequentes os *corsos*, nos recuados tempos, em que esta «vila» era ainda a «Pobra de Laboreiro», na legitima descendência da «*Castrum Laporetum*» ou da «*Castrum Lporarium*» dos luso-romanos.

Nestas paragens castrejas há dois climas distintos, em duas épocas diferentes: - o torrido e o frigidissimo; o calor dos trópicos e o frio polar. E, sendo assim, os povos desta região dividem o ano em duas estações apenas: *brandas e inverneiras* - que é como quem diz Verão e inverno. Não florir nunca por aqui os sedutores encantos da Primavera, nem tampouco se fez sentir a luz cariciosa e nostálgica das tardes outonais. Por toda a parte, apenas verão e inverno, calor e frio - brandas e inverneiras... Nem uma só árvore de fruto, nesta paisagem desoladora - onde a urze a custo desabrocha... - uma pequenina leira entre a penedia... - valem uma fortuna. E o solo, pulverizado pelo estio abrasador ou queimado pelos nevéos prolongados, apenas é propicio a uma abundante produção de batata e a uma escassa colheita de centeio. Nos vales profundos, junto dos cursos dos ribeiros precipites ou das margens escalvadas do rio Fragoso, vicejam alguns carvalhos e videiros, a contrastar com a rusticidade do tójo, do «carrasco», da carqueja e das giestas, assim como com a subtil fragância do «*trumentêlo*» - uma erva aromática e rasteirinha, que, certo dia, inspirou as rimas deste saboroso cantar serrano:

— O' castrejinha do monte,
que deitas no teu cabelo?!...
— Deito-lhe água da fonte
e rama do trumentêlo...

A fonte de Castro Laboreiro... Apenas um fiosinho de água, canalizado da própria nascente por uma folha tenra de qualquer árvore ou por um pedaço de telha - um fiosinho de água muito fria e cristalina que nos refresca e nos consola. Para se encher um cântaro ou mesmo uma pequena vasilha, há que perder muito tempo - quasi de braços sobre um tanquesito primitivamente calcetado, que fica num plano inferior ao nível do caminho. Durante o inverno - que se prolonga, quasi sem-



7-MELGAÇO-Castro Laboreiro, Caminho do Casteio

e carretas, a pé e a cavalo, lá vão como peregrinos, transportando tudo quanto possuem - desde a família aos móveis, as alfaías agrícolas, os generos alimentícios e a pecunia que amealham acompanhados sempre pelo fiel rafeiro que não os abandona nunca, nas horas de alegria e nos momentos de desventura...

Quando começa a soprar o vento norte e se avizinham as «inverneiras», com seu vasto manto de neves alvinhentas, aqueles «nômadas» mudam novamente de poiso e, em longas caminhadas, que se repetem todos os anos, regressam ao lar antigo e abandonado - recolhidos agora numa silen-

quando os nevéos caem sobre a terra adormecida e o vento, imitando o uivar dos lóbos, repe-te pela serra penhascosa o cantico lugubre duma tristeza infinita... Embora a terra lhes seja madrastra, os «castrejos» não a renegam nunca. E porque ela os faz sofrer, talvez por isso mesmo lhe tenham mais devotado amor... Orgulham-se, vaidosamente, da humildade do seu nascimento, na intima jactância de que os seus antepassados, que por aqui viveram também, foram «*bons portugueses*» - dos que soberam, com nobre desinteresse, lutar e morrer pela Pátria comum. Que importa ter de

CONTINUA NA 5ª PÁG.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Relatório Balanço e Contas de 1987

Excelentíssimos Consócios

Decorrido que foi outro exercício económico aqui estamos a dar-vos conta da vida associativa e financeira da Caixa, no ano ora findo.

Vida serena a desta casa, a que não é obviamente estranho o cumprimento da legalidade e das normas instituídas.

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos este relatório visa essencialmente analisar o modo como foram cumpridos o Plano de Actividade e o Orçamento.

1. EMPRÉSTIMOS

1.1 - Cresceu a carteira de «Empréstimos» 120 076 contos mais 40 968 contos em relação à posição de 31/12/86, cifra insuficiente para quem teve disponíveis para empréstimo cerca de 45.000 contos, a que não é estranho o desaparecimento do sistema de financiamento SIFAP, que veio criar um vazio que o sistema tradicional não conseguiu suprir com vantagem pois não tem as mesmas condições.

1.2 - Foram criadas novas normas que vieram corrigir anomalias no procedimento interno em relação aos empréstimos.

1.3 - No acompanhamento do crédito por forma a certificar a validade das suas aplicações ainda continuam a existir anomalias.

1.4 - Nas novas linhas de crédito a criar, nomeadamente linhas viradas para o aumento do bem estar físico, social e económico das comunidades rurais, à luz dos princípios mutualistas do cooperativismo é de lamentar a falta de interesse por parte das Autarquias Locais, Baldios e Outros no aproveitamento de meios financeiros que colocamos à sua disposição, no sentido de beneficiações e melhoramentos rurais.

2. PROJECTOS DO 797

2.1 - Durante o presente exercício, inumeros foram os agricultores que compareceram nas nossas instalações à procura de informações e solicitações para elaboração de Projectos com vista às ajudas comunitárias sob a forma de subsidio da CEE ao abrigo do 797.

Apenas conseguimos formalizar três projectos, encontrando-se ainda em análise há seis meses dois dos projectos.

Vem a propósito dizer que são muitos os obstáculos burocráticos que cada vez mais se deparam aos utilizadores dos Regulamentos da CEE, nomeadamente os referidos.

E caso curioso, os obstáculos são em maior número dos serviços regionais do que da CEE, o que é caso para dizer, se não estaremos a ser «mais papistas do queo papa», ou se quisermos, menos inteligentes do que os outros utilizadores dos Países da CEE.

Parece que este assunto deverá merecer das autoridades competentes uma atenção suplementar, dado os prejuizos que as devoluções de projectos ocasionam, a desmotivação dos agricultores e a consequente perda de oportunidade dos investimentos programados, além de outros.

3. DEPÓSITOS

As carteiras de D/O e D/P cresceram 85 218 contos em relação ao exercício findo, sendo a posição em 31/12/87 de 140 317, o maior crescimento de toda a vida da Caixa.

Dada a receptividade que mereceu aos nossos depositantes a remuneração de 4% aos Depósitos à Ordem, entendeu a direcção melhorar as condições de remuneração ampliando-a para 6% no presente exercício.

Neste campo foi muito insuficiente o trabalho de prospecção do mercado nomeadamente os potenciais interessados na rentabilidade que lhe dará o nosso serviço nos Depósitos à Ordem, bem acima daquilo que normalmente é pago pela Banca.

O crescimento de Depósitos a Prazo, reflete a comprovação do interesse e confiança do depositante na CCAM em contraste com inúmeras pressões, campanhas e até calúnias desenvolvidas, por parte daqueles que além da irresponsabilidade demonstrada se misturou o mais baixo humorismo.

4. IMPOSTOS

Ao fim de 76 anos de actividade das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, perdemos por força da Lei do Orçamento Geral do Estado, 50% da isenção do Imposto de Capitais.

Diz o artº 47º da lei do Orçamento Geral do Estado:

É eliminada a isenção estabelecida no artigo 73º do Decreto-Lei nº 48953 de 5 de Abril de 1969, ficando os juros de Depósitos a Prazo constituídos nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, sujeitos a 50% da taxa de imposto de capitais aplicável.

Perde-se assim, o que em 1969, e em circunstâncias parecidas, conseguimos vencer.

5. NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS

Durante o presente exercício a queda das taxas de juro, provocou uma queda considerável nas margens de intermediação que afectaram seriamente os resultados da CCAM.

Os novos produtos financeiros que pretendiamos implementar para contrariar esta tendência, não foram em número suficiente para contrariar as perdas verificadas.

6. PROTOCOLOS DE ACORDO COM A DIRECÇÃO REGIONAL DE ENTRE DOURO E MINHO - ZONA AGRÁRIA DO VALE DO MINHO

Continuam a ser frutíferas as relações amistosas de cooperação com os serviços oficiais do MAP.

Estabeleceu-se no exercício um protocolo de acordo para a emissão de Guias de Trânsito para Gado, quer para a Feira quer para os matadouros.

Este serviço para além do esforço e trabalho que exige, é útil, pois significa um apoio social gratuito prestado aos agricultores do concelho, sendo ultrapassadas as anomalias anteriormente verificadas.

Na mesma linha de orientação, para a prestação de serviços gratuitos à comunidade, asseguramos também os processos de inscrição para atribuição do Subsidio de gasóleo e dos Prémios aos produtores de Ovinos e Caprinos.

Serviços estes que vieram traduzir em grande parte a simpatia, amizade e admiração que um pouco por todo o lado se faz sentir, ao fim e ao cabo devido apenas à aplicação de uma das máximas do cooperativismo: «A COOPERAÇÃO É QUASE SEMPRE ACÇÃO ANTES DE SER TEORIA»

CONTINUA NA 5ª PÁG.

CASTRO LABOREIRO NO ANO DE 1941...

CONTINUAÇÃO DA 4ª PÁG.

de comer apenas batatas cozidas com sal, acompanhadas, de quando em quando, por um «caldo» feito de leite, água e farinha, ou haver necessidade de ir vender muito longe, por um preço ridículo, o carvão de urze ou de carvalho que foram queimar nos sítios mais escabrosos da montanha?... Embora de aspecto rustico - com sua jaqueta, chapéu de pano, grossas botifarras e varapau de pegureiro... o «castrejo» é quase sempre uma pessoa encantadora no convívio amistoso dum trato comunicativo e aliciante. Dotado dum atávico espírito de aventureiro, dá-lhe o animo para correr mundo, nas lides incertas e nem sempre venturosas dos pobres emigrantes. É bondoso e franco, quando se convence de que os outros merecem essa fidalguia de tratamento; mas se, por acaso, se apercebe que alguém pretende ofendê-lo ou amesquinhá-lo nos seus brios de «serrano», então é vê-lo e temê-lo na arrogância duma atitude de desafrota - altivo e destemido, orgulhoso e forte, rude e agressivo - à imagem e semelhança da terra agreste e penhascosa onde nasceu e se criou... As mulheres são alegres e palradoras, embora não formosas nem prendadas em galas de sedutor encanto.

Tornam-se, porém, deveras simpáticas e poderiam quase todas elas



8—MELGAÇO—Castro Laboreiro, Fraga da Franqueira

servir também de modelo a ingénua figura da «Flôr Agreste» de mestre Soares dos Reis. Vestem de escuro e trajam uma indumentária curiosa - que é uma harmoniosa combinação do antigo traje serrano e do traje típico das lavradeiras das terras barrosãs. Durante o inverno, no entanto, calçam as características «chancas», e vestem ainda as polainas de lã e a típica «capucha».

Embora esquecidos ou ignorados pelos que vivem para além do seu «pequeno mundo», os «castrejos» não deixaram nunca de se interessar pelos homens e pelas coisas da «terra civilizada». E, assim, comprazem-se, alvoroçadamente, em saber o que dizem as «folhas» - que é como quem diz em conhecer, pela auditiva ou pela leitura, a pormenorizada informação dos jornais. Por isso mesmo, a nossa presença lhes foi grata. Cumularam-nos de obsequiosas atenções e lamentaram-nos até não terem sido avisados da nossa visita - pois desejariam ter-nos recebido com uma girandola de foguetes...

E rejubilariam — porque não dizê-lo?!

— quando souberam que eramos do «Janeiro» — o jornal preferido nos vastos domínios desta região hospitaleira. Comoveu-nos esse acolhimento — tão inesperado como carinhoso. Então, logo nos disseram — numa atenciosa e delicada cortezia:

— Quasi não conhecemos outro jornal. É o nosso informador de todos os dias — o único meio de que dispomos ainda para sabermos o que vai por esse mundo além... E não podem calcular a ansiedade com que aguardamos o nosso jornal - ainda que ele nos chegue às mãos com vinte e quatro horas de atraso... Vem pelo «correio» de Melgaço e é-nos entregue pelo distribuidor rural — um homem de Alcobaca que não falta nunca quer faça calor de rachar as pedras, quer haja neve de dois metros de altura... Em nenhuma outra parte, com certeza, o «Janeiro» será lido com tanto interesse como aqui...

Foi assim que se expressou perante nós, numa confidência desvanecedora, o sr. Adelino Rodrigues — filho da simpática estalajadeira sr.^a Ana Maria Rodrigues — a «Ti Ana Machêta» — que nos preparou um suculento e saborossíssimo almoço, logo após a nossa entrada triunfal nesta hospitaleira povoação. Tendo concluído há pouco com exemplar aproveitamento, o curso

complementar da Escola Comercial «Oliveira Martins», na cidade do Porto, o Adelino Rodrigues — com os seus dezanove anos apenas, é hoje, além do pároco da freguesia, a pessoa mais instruída desta aldeia de serranos. E, porque é filho duma pobre castreja, mais admirável se torna ainda o exemplo dessa aldeã, humilde e analfabeta, que — conforme ela nos disse — chegou por vezes a tirar à boca para que o seu rapaz — que era órfão de pai... — pudesse vir a ser um dia alguém na vida...

O «sr. abade» de Castro Laboreiro é o rev. Manuel Joaquim Fernandes, aqui nascido e criado. Castrejo «cem por cento», não conformado ainda com modernas carencias de carácter económico e social, deu-lhe bem cedo na tineta o capricho gosto pela aventura de correr o mundo desconhecido.

E, assim, logo que se ordenou, em Sernache do Bonjardim, seguiu como missionário para as nossas possessões africanas, evangelizando entre os povos de Mussoril, em frente da ilha de Moçambique, em Quelimane e em Gaza — pelas paragens evocadoras e históricas dos aguerridos feitos de Chaimite e Magui. Demorou-se também em Tete, na Alta Zambezia e, tendo percorrido o Brasil, durante vinte e cinco anos, regressou a Portugal, para pastorear a vila de Melgaço e a fre-

guesia de Gantei. Modestamente, sem pretensões, falou-nos da sua vida passada e, sem qualquer intenção de disfarçada ironia, rematou nestes precisos termos:

— Vim agora para aqui, missionar também — que isto, meu caro senhor, e ainda bem pior que a África... Por mercê de Deus, sou o abade desta freguesia — a terra agreste onde nasci e onde já agora espero vir a morrer...

O arruinado castelo de Castro Laboreiro — a evocar ainda os tempos distantes e quasi legendários da velha Lusitânia — deveria ser considerado e reclamado como uma das mais belas maravilhas de Portugal.

É preciso conhecê-lo — como nós o conhecemos agora. É uma fortaleza gigantesca — um baluarte da Natureza, audaciosamente situada no cimo vertiginoso do morro altaneiro — que se ergue, quasi a pique, sobre a profundidade abismal de medonhos precipícios abertos na rocha esdarpada com mais de trezentos metros de profundidade... apenas praticável o seu acesso por duas «entradas» — que se abre para uma estreita faixa de terreno. Fizemos a escalada pela chamada «porta do Sapo», depois de haver trepado pela encosta esdarpada sobre degraus toscamente marcados na rocha viva. É uma ascensão demorada — que requer audácia e se-renalidade.

Um excelente exercício para experimentados alpinistas — aparentemente suspensos e arrebatados numa visão delirante... Houve já quem comparasse este castelo ao famoso despenhadeiro do Savendroog indiano — onde a Morte espreita e aguarda as confiadas criaturas que tentam deavassar o mistério do seu esfingico silêncio. Um passo em falso desequilibria na subida — e nem sequer a alma se nos aproveitaria... É ao alcançarmos o cimo da fortaleza arruinada, convencemo-nos de que deveria ter sido ali guardado o vaso sagrado que os legendários cavaleiros do São-Graal por toda a parte haviam buscado em vão — de tal modo era avassalador e deslumbrante o soberbo panorama que desde ali se domina, abrangendo, no fundo dos vales imensos e para além das altas montanhas, uma das mais belas paisagens das terras de Portugal... Em nosso redor, confundindo-se com os nossos limites raianos, divisam-se povoações: — Gojinde, Quegas, Bangueses e Jacevaens. Barrando a linha do horizonte, o sinuoso recorte da serra da Peneda

e, em frente, na direcção sudoeste, o majestoso relevo da montanha, em cuja encosta se venera, desde os primórdios da nossa Nacionalidade a *Senhota de Anamã* — uma ingénua imagem da virgem, que tendo ali aparecido numa profunda gruta, ostenta, como um símbolo misericordioso, um vaso de balsamo... *na mão*... No alto do penhasco fazem ninho as águias — uma das quais, de grande envergadura, plana agora, a pouca altura e demoradamente, sobre as ruínas do castelo onde nos encontramos.

O «regedor» de Castro Laboreira, sr. Abílio Alves Carabel — que, solicita e dedicadamente, nos acompanhou sempre, nesta perigosa escalada — logo nos tranquilizou: — Não há perigo algum... As águias são frequentes nestas paragens serranas, por onde alongam o voo em busca de qualquer ovelha dos rebanhos que, dentro em pouco, devem regressar dos montes. Os pegureiros já não se assustam e os cães vigiam sempre — bem de perto...

Aqui em cima, houve outrora quartéis e uma capela, da invocação de Santa Bárbara — cuja imagem se encontra agora entronizada na matriz desta freguesia. O siho da vetusta fortaleza — reconstruída por D. Deniz — foi levado para Melgaço e colocado no antigo edifício dos Paços do Concelho daquela vila raiana. Castro Laboreiro é banhado pelo rio Fragoso, de margens admiravelmente pitorescas, ao longo das quais caminhou D. Frei Bartolomeu dos Mártires, quando veio visitar, como arcebispo de Braga, os povos destes lugares — cujo concelho foi extinto em 24 de Outubro de 1855. Teve pelurinho, em cujo fuste era gravada a data de 1560. Precisamente três séculos depois, foi demolido por um tal Melchior Gonçalves, por ordem do respectivo paroco. As suas pedras foram utilizadas na construção em frente do antigo edifício da Câmara Municipal e na sua base abriam-se dois sulcos paralelos — que serviam de *padrão* na medida de meadas de algodão ou de linho.

Além dum «posto de ensino» que funciona nesta «vila», há apenas nesta região a escola primária oficial de Varzea Travessa. Na vizinha povoação de Canheiras, foi há tempo construído um moderno edifício escolar — que, por não ter funcionado nunca, se encontra agora quasi em abandono, sob a acção ruinosa e devastadora do tempo... Não obstante a miséria da sua condição social, sob o ponto de vista antropogeográfico, os «castrejos» pagam anualmente ao Estado avultada quantia em contribuições e impostos. No entanto, quasi vivem e morrem sem assistência médica. E, quando ocorre um falecimento num dos locais mais sertanejos destes povoados, é sempre um espectáculo desolador o dos funerais, pois o cadáver é muitas vezes transportado numa tosca padiola, para ser depois lançado na terra sagrada do pequeno cemitério da freguesia — à beirinha do qual a piedosa intenção dum artista ignorado colocou umas «alminhas», duma ingénua e encantadora simplicidade... Quasi isolado do mundo, Castro Laboreiro dispõe apenas para os seus naturais da inconcebível estrada aberta na montanha, utilizada já há muitos séculos — um caminho de cabras, pedregoso e acidentado, aberto, por vezes à beira do abismo. Por ele viemos ainda há pouco, durante cinco longas horas, sob a canícula dum sol escaldante, apé e a cavalo — que nem sempre as montadas podiam descer sem perigo as íngremes ladeiras que marginavam os despenhadeiros... Partindo-se de Melgaço, passa-se por Adegas, Cavaleiros, Cabana, Costa da Rôlha, Vila do Conde, Candosa, Fiães, Brêa, Alcobaca, Portelinha e Varzea Travessa. Utilizando-se, em automóvel, o ramal de estrada que termina em Lamas de Mouro — situada a 7800 metros de distância de Castro Laboreiro — pôde atingir-se esta aldeia serrana, depois de transpor, pelo caminho mais curto, o elevado pincaro de Porto Sêco — através dum terreno agressivamente penhascoso, a pé e a cavalo. A única aspiração dos povos desta região, injustamente abandonada, consiste apenas na conclusão do ramal de estrada que, ligando-a a Lamas de Mouro, estabelecerá comunicação directa com o resto do País. É uma pretensão atendível — destinada até a fomentar o desenvolvimento do Turismo, numa das zonas mais pitorescas do Norte de Portugal. Se assim não se fizer, os povos «castrejos» continuar a viver precariamente, como nómadas — no caprichoso regime climático das «brandas» e das «inverneiras»...

M.O. — DE «PRIMEIRO DE JANEIRO» — DE 9-9-1941

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Relatório Balanço e Contas de 1987

CONTINUAÇÃO DA 4ª PÁG.

Lamentamos profundamente que parte dos prémios atribuídos aos produtores de ovinos e caprinos tenha sido processado através do balcão do Banco Fonsecas & Burnay em Lanheses, com a justificação de que era devido às anomalias verificadas no preenchimento dos impressos. Apesar de tudo gostaríamos de colocar ao IROMA as seguintes questões:

a) Então os prémios pagos no nosso balcão na primeira fase não tinham anomalias?

b) Porque não foi esta CCAM contactada directamente ou indirectamente através da nossa Caixa Central em Lisboa a fim de procedermos ao pagamento directo dos referidos prémios?

c) Pelo menos, porque não procederam ao pagamento através de qualquer uma das agências existentes em Melgaço ou mesmo através dos serviços locais do MAP evitando-se uma deslocação a Lanheses (110km) de dezenas de agricultores, com os custos de transporte e alimentação ocasionados, às vezes superiores ao subsídio a que tinham direito?

Tudo poderá ter a sua explicação, mas por vezes há razões que a própria razão desconhece.

7. INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CCAM

A optimização dos serviços na área de Depósitos à Ordem e a Prazo e na área da Contabilidade, resolveu com êxito os problemas que estavam a surgir com o desequilíbrio provocado pela elevada taxa de crescimento e a insuficiência de meios técnicos e humanos, e a vida e a prática vieram demonstrar a correcção da nossa opção e a certeza de que foi a mais acertada medida de gestão.

8. SISTEMA DE SEGURANÇA

Foi também implementado um sistema de segurança adequado às precauções necessárias para a guarda de valores e bens nos termos e normas emanadas pelo Banco de Portugal.

9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Participamos nas acções formativas da FENACAM na continuação do esforço redobrado de formação para fazer face à implementação de novos produtos e serviços e ao crescimento da CCAM.

10. APROVISIONAMENTO E PATRIMÓNIO

As aquisições de IMOBILIZADO vieram aumentar em 1 636 contos o valor dos bens do património devido à necessidade de informatização dos serviços e remodelação e ampliação das instalações, no minimamente indispensável.

11. MOVIMENTO ASSOCIATIVO E CRÉDITO SOCIAL

No presente exercício não se procedeu ainda, tal como estava previsto e, à ins-crição de bens para cadastro de novos associados, bem como da actualização do valor dos prédios já cadastrados eliminando do registo os pertencentes a individualidades que já perderam a qualidade de sócio (desistências e falecimentos de associados).

A não resolução deste problema veio traduzir-se no esgotamento do Crédito social disponível em 31/12/87 de 12 681 contos insuficiente face ao nível de crescimento da CCAM.

O número de Associados aumentou em mais 88 novos associados e anulou-se a inscrição de 1 associado por estar duplicada o que perfaz um saldo de 575 associados activos.

12. RECURSOS HUMANOS

A gestão dos recursos humanos tem sido uma das constantes que tem contribuído eficazmente para atingir as metas a que a direcção se tem obrigado.

O recrutamento rigoroso, através de uma selecção criteriosa e isenta, tem permitido dar as respostas necessárias ao acentuado crescimento, em volume e qualidade dos serviços prestados.

O número de empregados passou de dois para quatro, tendo sido contratados os dois jovens que se encontravam a frequentar um Curso de Formação Profissional da FENACAM durante seis meses.

13. RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados apurados no exercício, no montante de 1 802 contos, reflectem condicionalismos em que se debate a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço que foram afectadas pela elevada amortização de Imobilizado e das provisões constituídas no montante de 1 190 contos.

Reflete ainda os custos elevados dos Depósitos a Prazo e refinanciamentos da Caixa Central, que são a nossa principal fonte de recursos.

Tendo em conta os condicionalismos e factos referidos pode concluir-se que o resultado de exploração se situou acima dos valores estimados no Orçamento de 1987.

14 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com os Estatutos da CCAM de Melgaço e de conformidade com o artº 6º alínea a) a direcção submete à apreciação dos Associados a seguinte proposta de aplicação de resultados:

RESERVA LEGAL — 20%.....	360 564\$80
RESERVA PARA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COOPERATIVA 5%.....	90 141\$20
RESERVA PARA MUTUALISMO 5%.....	90 141\$20
RESERVA ESPECIAL — o remanescente.....	1 261 977\$00

CONCLUSÃO

Está este relatório praticamente concluído. Apenas nos resta uma palavra de amizade aos nossos colaboradores e deixar aqui o apontamento como chamada de atenção genérica, de que cada vez mais a técnica, as relações públicas e o marketing são instrumentos que quanto melhor dominados mais possibilidades oferecem de valorização profissional, com os consequentes reflexos a todos os níveis.

Finalmente agradecemos, como sempre, a todas as entidades e amigos, que por forma directa ou indirecta ajudaram no exercício económico findo e, entre os quais destacamos:

- Mesa da Assembleia Geral;
- O Conselho Fiscal;
- Cartório Notarial de Melgaço;
- Repartição de Finanças de Melgaço;
- Conservatório do Registo Predial de Melgaço;
- Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho;
- Direcção Regional Do IFADAP
- Banco de Portugal;
- FENACAM E CAIXA CENTRAL.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO, 21 DE MARÇO DE 1987

A DIRECÇÃO
José António Vasques
Daniel Teixeira
Manuel Augusto Gonçalves

CONTINUA NA PÁG. 6

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

CONTINUAÇÃO DA 5ª PÁG.

BALANÇO (ANUAL E TRIMESTRAL)

ATIVO				PASSIVO			
CÓDIGO	NOME	ATIVO BRUTO	AMORTIZACIONES E PROVISÕES	ATIVO LÍQUIDO	CÓDIGO	NOME	PARCIAIS
10+11	Caixa e Depósito no Banco Central	7969 331+10		7969 331+10	301	Depósitos à ordem	29926 026-60
12	Valores a cobrar	1499 229+00		1499 229+00	302	Depósitos c/ P.A. Aviso	39 976 056-60
14+21	Dep. a aplicações no Inst. de Crédito no País	11244 414+90		11244 414+90	303	Depósitos a Prazo	100 391 102+00
20	Crédito Concedido	120216 587+20		120 076 587+20	304	Depósitos de Poupança	100 391 102+00
23	Acções e Obrigações				37+33+34	Outros Recursos	13 232 180+00
27	Aplicações de recursos consignados				38	Créditos por recursos consignados	
28	Devedores	3640 236+10		3640 236+10	37+30+38	Créditos	469 236+10
41	Imóveis				50+53	Contas Diversas	2824 203+50
42	Equipamento	3034 074+40	568 465+10	2565 608+30	54+56	Provisões para riscos diversos	1190 000+00
43+44+45	Outras Imobilizações	233 013+00	3 051+30	229 961+70	60	Capital	826 624+20
19+20+50					61	Reservas	221 092+30
51+52+58					63	Resultados transferidos de exercícios anteriores	
+58	Contas Diversas	8738 002+80		8738 002+80	66	Resultado do exercício (ou resultado provisório nas publicações trimestrais)	1802 224+20
TOTAIS		162 469 830+50	511 511+00	157 895 713+50	TOTAL		162 469 830+50

CÓDIGO	CONTAS EXTRAPARLAMENTARES	MONTANTE
02	Valores recebidos em caução	8 100 000+00
03	Garantias e avais prestados	8 282 240+00
04	Créditos abertos	
05	Valores dados em caução	
06	Outras contas experimentais	
TOTAL		16 382 240+00

O Responsável pela Contabilidade
 C.A.M. DE MELGAÇO
 José António Vasques

A DIRECÇÃO
 Manuel Augusto Fernandes
 José António Vasques

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1987

CONTA DE EXPLORAÇÃO

CÓDIGO	DÉBITO	MONTANTE	CÓDIGO	CRÉDITO	MONTANTE
70	Custos de operações passivas	10 694 512+80	80	Proveitos de operações activas	18 827 680+50
71	Custos com o pessoal	2 528 340+30	81	Proveitos de serviços bancários	113 230+00
72	Fornecimentos de terceiros	476 036+10	82	Proveitos de outras operações bancárias	4 215 832+60
73	Serviços de terceiros	2 448 187+70	83	Rendimentos de títulos de crédito	
74	Outros custos bancários	3 859 371+10	84	Outros proveitos bancários	292 109+90
75	Impostos		85	Proveitos inorgânicos	
76	Custos inorgânicos	1 210+00		Prejuízo de exploração	
77	Dotações para amortizações	402 692+30		TOTAL	23 568 514+00
78	Dotações para provisões	1 190 000+00			
	Lucro de exploração	1 938 631+30			
TOTAL		23 268 857+00			

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

CÓDIGO	DÉBITO	MONTANTE	CÓDIGO	CRÉDITO	MONTANTE
651	Prejuízo de exploração		651	Lucro de exploração	1 938 631+30
652	Perdas relativas a exercícios anteriores	148 054+40	651	Lucros relativos a exercícios anteriores	27 294+60
654	Perdas excepcionais	15 011+30	655	Lucros excepcionais	
66	Resultado do exercício (se positivo)	1 802 324+20	657	Provisões utilizadas	
	TOTAL	2 016 425+90	66	Resultado do exercício (se negativo)	
			TOTAL		2 016 425+90

O Responsável pela Contabilidade

José António Vasques

A DIRECÇÃO

Manuel Augusto Fernandes
 José António Vasques

MOVIMENTO DO CRÉDITO SOCIAL

ANO 1987

MÊS DE DEZEMBRO

Crédito Social do Mês Anterior			
100% do valor dos preços cadastrados	145 817 530	00	
Situação Líquida	918 721	50	146 736 251
Crédito Social Utilizado			
Saldo em dívida à Caixa Central por financiamentos	15 232 100	00	
Saldo em dívida ao IFADAP por financiamentos			
Saldo em dívida à C.G.D. por financiamentos			
Saldo em dívida a outras entidades por financiamentos			
Saldo de Depósitos à Ordem	39 976 056	60	
Saldo de Depósitos a Prazo	100 391 102	00	
Saldo de Depósitos com P.A. Aviso			154 554 307
A Deduzir ao Crédito Social Utilizado			
Financiamentos destinados a empréstimos de curto prazo a Cooperativas			
Empréstimos garantidos pelo IFADAP			
Empréstimos garantidos pelo IFADAP			
Empréstimos garantidos por outras pessoas de Direito Público			104 054 338
Crédito Social Disponível			
Disponibilidade do crédito social no final do mês	DEZEMBRO		12 621 862

C.C.A.M. de MELGAÇO

em 31 de Dezembro de 1987

O Responsável pela Contabilidade

A Direcção

José António Vasques

Manuel Augusto Fernandes
 José António Vasques

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No dia 21 de Março de 1987, pelas vinte e uma horas na sua sede reuniu-se o Conselho Fiscal com todos os seus membros efectivos e ainda o Presidente da Direcção.

Aberta a sessão o Presidente do Conselho Fiscal informou que a reunião tinha por fim a apreciação do relatório e contas da gestão finda.

Nos termos estatutários, procedeu-se à análise cuidada do relatório e contas, balanço, inventários e outros documentos de apoio, objectivamente elaborados nada havendo em desabono da análise feita.

Houve troca de impressões acerca da gestão da Caixa Agrícola tendo nomeadamente o Conselho Fiscal concordado com a iniciativa de inovação tecnológica levada a efeito e ainda com o reforço do quadro de pessoal.

Congratulou-se o Conselho Fiscal com o significativo aumento das Operações Activas e Passivas, bem como, com os enormes serviços gratuitamente prestados à agricultura de Melgaço.

É assim o Conselho Fiscal do seguinte parecer:

PARECER

1 - Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas propostos pela Direcção;

2 - Que seja aprovada a proposta da Direcção de distribuição dos resultados do Exercício;

3 - Que seja dado um voto de louvor à Direcção pela sua excelente administração;

4 - Que também seja dado um voto de louvor aos profissionais que nesta casa trabalham com vontade e dedicação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútu

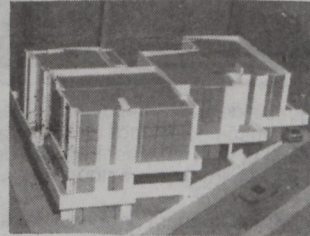
Melgaço, 21 de Março de 1988

O CONSELHO FISCAL

(ASSINATURA ILEGÍVEL)

**ESTE ESPAÇO EM
BRANCO PODERIA SER
SEU...
ANUNCIE**

CONSTRUMINHO, L.D.A.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço

e

Rua Almirante Ramos Pereira

Telef. 91 13 72

4915 Vila Praia de Âncora

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
 Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
 Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades	a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C 20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C 20.10
10.15	22.15	C	Braga	P 18.00
10.15	22.15	P	Braga	C 18.00
11.25	23.25	C	Porto	P 16.30
13.00	00.00	P	Porto	C 16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P 11.00

Observações

a) Excepto Sábados e Domingos

b) Aos Domingos

**LER JORNAIS É
SABER MAIS**

**"Para férias no
Algarve"**

**Reserve hoje mesmo a
sua vivenda ou
apartamento.
Bons preços.**

**Telef. 089/55345
Albufeira**

**STAND
AUTO LOURENÇO**

**Fonte da Vila - Melgaço
Telef. 43143**

**PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES,
BATERIAS, ALINHAMENTO DE
DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE
RODAS E AFINAÇÕES.**

**AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS
TOYOTA
Agente Oficial**

ROUSSAS

De férias - No lugar da Pombeira, encontram-se em bem merecidas férias os nossos amigos Luis Rodrigues e Messias Rodrigues que, na Suíça, trabalham em unidades hoteleiras. Por cá estarão até fins de Maio, querendo Deus.

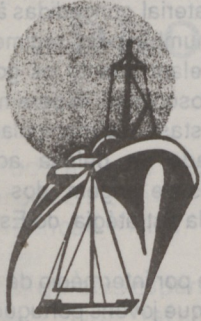
Desejamo-lhes boas férias e que ainda encontrem algum tempo para ajudar em casa e os amigos nesta época de tanto trabalho nos campos.

Novo cantoneiro - a Junta de Freguesia está de parabéns pelo magnífico cantoneiro que seleccionou para dar corpo à proposta da Câmara. Não há dúvida de que assim vale a pena. É ver como as estradas já parecem outras. Até as pessoas comentam que não pode trabalhar tanto, porque senão os outros companheiros zangam-se com ele! Este é dos que trabalha mesmo a sério. A ele não se aplica aquela anedota que diz que o remédio para o cancro é o suor de cantoneiros!

Parabéns e que continue a demonstrar que foi bem escolhido.

Marinha Alves - Em França, vítima de ataque cardíaco, faleceu a senhora Marinha Alves que residia nos Oleiros e que esteve de caseira na Cabana.

O funeral realizou-se em 24 de Abril com missa na Igreja Paroquial. Paz à sua alma.



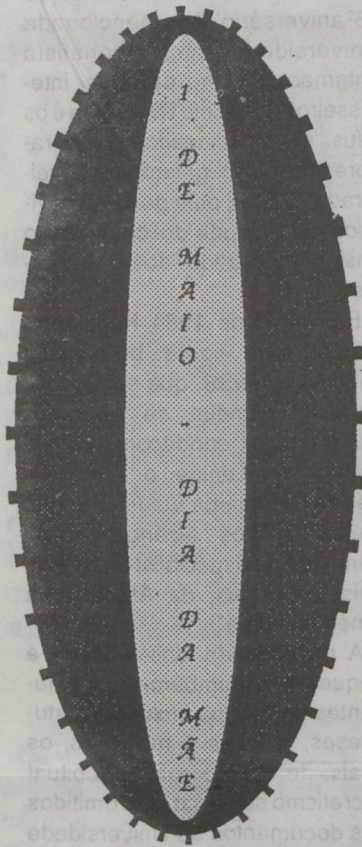
22/31 - JULHO - 1988

expo-feira
nautica-88
viana do castelo

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

Av. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones:
42302 - 43113



V Encontro Latino-Americano da Pastoral da Juventude

Realizou-se de 29 de Novembro a 5 de Dezembro de 1987 em Bogotá, na Colômbia, o V Encontro Latino-Americano da Pastoral da Juventude, com 48 participantes de 16 países, entre bispos (5), padres (20), adultos (5) e jovens (18), para elaborar perspectivas de acção a partir da avaliação da caminhada. Depois de muitos trabalhos em grupos e palestras, foram elaboradas por regiões as perspectivas da Pastoral da Juventude da América Latina. Concluindo: 1) Orga-

nização: levar o jovem a ser sujeito de decisão, programação e execução de sua acção, fortalecendo a integração e uma Pastoral da Juventude nos Meios Específicos; 2) Aproximação da Realidade: assumir a realidade global do jovem, para que se converta em agente de transformação na Igreja e na sociedade, a partir de sua inserção no ambiente popular; 3) Formação: incentivar a dimensão missionária da Pastoral da Juventude, levando em conta a justiça, direitos humanos

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:

LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 - MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

CASA DO MINHO EM LISBOA

Esta prestimosa casa regional, localizada na Capital, está a celebrar o 65º aniversário da sua criação. A celebração vêm já de 29 de Abril com missa na Igreja dos Martires pelos sócios falecidos, sessão solene, na Sede, na qual foi descerrada uma fotografia do Comendador Cupertino de Miranda, Presidente Honorário da Assembleia Geral e jantar de Aniversário

com a actuação do Rancho Folclórico da Casa do Minho. No dia 30 houve, às 22 horas, Baile de Aniversário, e, hoje, dia 1 de Maio há uma Prova de Vinhos Verdes com a colaboração da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e da Associação de Escanções de Portugal.

Será cunhada uma medalha comemorativa.

NOVOS PNEUS



A costureira pane, por causa dos pneus, não vai mais ocorrer. Também não será necessário medir a pressão dos pneus: isso será possível, graças ao novo pneu sem ar da firma Conti. Ele vem montado sobre um aro especial. À direita na foto,

um corte transversal do pneumático. Provavelmente no próximo ano, mas o mais tardar a partir de 1989, os veículos deverão ser equipados em série com os novos pneus, aos quais se atribui também uma maior resistência e melhores condições na estrada molhada.

e defesa da vida; elaborar plano de formação e acompanhamento para os jovens em processo de iniciação e militância, buscando uma formação integral; valorizar a opção pedagógica libertadora, partindo das necessidades reais da juventude e levando o jovem a ser agente de transformação, através do método ver-julgar-agir.

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República —
—4960 MELGAÇO

· Rádio - Instalações Eléctricas
· Televisão - Amplificações
Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada

TELEFONE: 4 22 94

"No Algarve"

Óptimo investimento num aldeamento com piscina, ginásio, sauna e bar. Comprando uma moradia, ganhará um anexo.

Telef. 089/55345
Albufeira

PASSA-SE

Café Snack-Bar

Em S. Gregório
Bem situado

Contactar pelo Telefone
42166 — MELGACO

DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2ª 3ª 5ª 6ª

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
NA Rua do Cinema - 1º Dto.
Tel. 42914 — Melgaço

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à E.D.P.) 2º Andar
Telef. 42997

RECORDANDO...

MEDITANDO.

Por coincidência ao acabar de ler no jornal notícias sobre o V Congresso do Algarve, passa na televisão o relato de um campeonato de golfe para jornalistas, em Vila Moura, lá no meu Algarve.

Nas imagens o que mais me chamou a atenção foi a panorâmica que de vez em quando focavam.

Coincidiam com o relato do jornal, sobre o desordenamento urbanístico, onde não foram poupadas críticas, ao que foi classificado por alguns oradores, como de "desleixo e mau gosto".

Eu, como algarvia que me prezo de amar muito a minha região e a tudo o que ela se liga, estou de acordo.

Uma onda de saudosismo inundou o meu coração. Não porque não queira ver aquelas terras progredirem e com elas as suas gentes e dilatarem as suas potencialidades. Não porque não acho de muito bom gosto o ambiente de certas urbanizações, que nos deixam sempre vontade de não sairmos mais de lá. Há muita coisa bonita e boa no meio de certa selva. O meu saudosismo veio porque também sou portuguesa e dada à saudade.

O meu pensamento foi para os locais rurais, onde antigamente se faziam festas e se dançava o baile mandado, o baile de roda, o corridinho.

Tudo era cheio de naturalidade e pureza, sem os arranjos "turísticos" que agora lhe dão.

Hoje para se ver dançar o corridinho a preceito ou até sofisticado, tem de ser em festas organizadas para turista ver. Não há mais os mastros com o tocador ao meio e apenas um cantador com ferrinhos, muitas vezes nem isso havia. O tocador de harmónio tocava, cantava e encantava e os pares bem rodopiavam.

E como dizia atrás, o meu coração enviou-me ao pensamento esta mensagem de saudade.

Corridinho da Saudade

Corridinho, corridinho
Pronde vais tu sem parar,
Apanha a moça no ar,
Corre, corre, picadinho

A moça tem flores no chapéu,
Saia rodada de pano.
Tem botas de curto cano,
Deixando as pernas ao léu.

Nasceste no quente Algarve,
Com sangue de gente moira
Tens calor e alegria...

Não pares no teu rodar,
Faz ainda uma "escovinha" *
Roda, roda, rodopia...

Hoje, o ambiente em que se dança o corridinho é diferente. No palco, estão ao fundo uns tantos tocadores, mais dois ou três cantadores, o homem dos ferrinhos, outro com um cântaro de barro ou lata e com um abanador de empreita sacode a boca do cântaro (o que ainda não percebi bem para que serve) mais umas criancinhas vestidas ou mascaradas de montanheiras, outras com bandeiras. Tudo para uns tantos pares dançarem o corridinho ou baile mandado, que por vezes é adulterado.

Ainda está no palco o apresentador, que às vezes não diz uma com outra, mas também os há com graça.

Recordo-me que no Verão passado assistindo à exibição pública de um rancho desses, o apresentador tinha muito espírito.

A páginas tantas, depois de dissertar sobre factos ocorridos naquelas andanças, acabou por falar nos biquinis ou nos "ainda menos", que se vêem pelas praias, e dizia ele:

"No tempo da minha Avó, ver o tomzelo era um assombro. No tempo da minha mãe, ver o Joelho era um espanto. Agora vê-se tudo e já nem se liga."

Lisboa, 23-1-88
M.S.

* Escovinha : passo na dança do corridinho ainda mais ritmado, mais rodopiado.

ENSINO "dirigido"...

Há tempos, o jornal NOVIDADES DE MOSCOVO informou que o Presídium do Soviético Supremo da URSS conferiu Ordens e Medalhas soviéticas de mérito "aos mais destacados colaboradores" da moscovita Universidade chamada da "Amizade dos Povos" baptizada com o nome de Patrício Lumumba.

O PRAWADA, de 1º do mês corrente noticiou, por sua vez, que o "segundo selo postal soviético, emitido em 1985, é dedicado ao 25º aniversário" da mencionada Universidade internacionalista (internacionalismo de boca, interesseiro). A Patrício Lumumba e os seus "mais destacados colaboradores" têm sido galardoados, reiteradas vezes, pelo governo soviético em "virtude" do carácter do ensino ministrado aos estudantes.

Em Julho de 1984 Konstantín Tcherniêno, figura burocrática central da URSS, que segundo a imprensa mundial se encontra muito doente, condecorou com a Ordem de Lenine o reitor da Patrício Lumumba Vladimir Stánis "pelos méritos alcançados na formação de especialistas para os países da Ásia, da África e da América Latina".

A mencionada Universidade é frequentada, também, por estudantes da Europa inclusive portugueses, rapazes e raparigas, os quais, de acordo com o habitual secretismo soviético, são omitidos nos documentos da Universidade da "Amizade dos Povos".

A imprensa, porém tem divulgado os nomes de estudantes portugueses da Patrício Lumumba: Jorge Rito, de Leiria, segundo o jornalista Rui Santos, de A Bola, figura entre os portugueses que frequentam a Moscovita Patrício Lumumba.

Essa universidade foi inaugurada, em Moscovo, em Novembro de 1960, por decisão do Comité Central do PC soviético, com a finalidade de doutrinar os jovens recomendados pelos PCs e Asso-

ciações de Amizade com a URSS dos países respectivos.

«Ensinar estudantes dos países pouco desenvolvidos para se tornarem nos seus países — os líderes da actividade pró-soviética»....

Essa a definição clara, sem rodeios, dada há cerca de 25 anos, em Novembro de 1960, por Nikita Krúschov. O selo postal soviético dedicado ao aniversário da Lumumba foi emitido no mês corrente... Com muita antecipação, para evitar esquecimento...

Para se ter uma noção dos êxitos alcançados pela Patrício Lumumba na sua «missão» exposta por Krúschov o «homem forte» do sistema soviético, basta referir a actividade do diplomado pela Patrício Lumumba, José Eduardo dos Santos, presidente actual do governo pró-soviético de Luanda e chefe do partido único chamado do Trabalho de Angola, apoiados enormemente pelo Estado Soviético e elogiados pela direcção cunhalista desse partido irmão... — Conheci «in-loco» centenas, muitas centenas, de jovens africanos de expressão portuguesa estudantes da moscovita Patrício Lumumba. Essa Universidade é frequentada por milhares de estudantes da URSS. Um jornalista indiano, bem informado, afirmou que uns 20 mil jovens do Afeganistão já frequentaram cursos diversos na União Soviética.

O Ministro do Ensino Superior e Especializado da URSS, Eliutin, declarou numa reunião, celebrada no Kremlin, em Junho de 1984, que «a URSS prepara gratuitamente estudantes naturais de 149 países estrangeiros».

O conhecido soviético dirigente da subversão comunista, Borís Ponomarióv, há dias condecorado pelo governo da URSS, afirmou na mencionada reunião no Kremlin:

«Não devemos poupar esforços na preparação de especialistas qualificados, amigos da URSS e lutadores activos pela paz, contra o imperialismo e a reacção».

UNIVERSIDADE DO MINHO/ CACHÉU

Sob a égide da Unesco, vai realizar-se na República Guiné-Bissau, em Agosto e Setembro, deste ano, a comemoração do 4º Centenário da fundação da feitoria de Cachéu, que foi antiga capital.

A Universidade do Minho, onde estudam 20 alunos guineenses, toma parte nessas celebrações, as quais terão uma dupla vantagem: a de se inserirem nas Comemorações dos Descobrimientos Portugueses e a de concorrerem para a divulgação de Portugal e da nossa região, o Norte, mediante a participação da Universidade do Minho.

O Governo da Guiné-Bissau apoia a ideia, e vários organismos dão colaboração.

ATENÇÃO LAVRADOR.

O governo enviou à Assembleia da República um projeto de lei, que altera a LEI DE BASES da REFORMA AGRARIA.

Nessa alteração trata-se, entre outros pontos, da LEI DO EMPARCELAMENTO.

Em Portugal mais de dois terços das explorações agrícolas não chegam a dois hectares. É o caso da nossa terra, na qual a propriedade, além de pequena, está muito dispersa.

A LEI DO EMPARCELAMENTO pretende reunir terras com dimensão que permita os seguintes objectivos: viabilidade económica ou seja, benefícios lucrativos da terra, poder de competição, capacidade territorial que permita beneficiar de ajudas comunitárias ao investimento.

Homem da terra, em Melgaço, a emigração não dura sempre e é preciso cuidar de obter receita na nossa própria terra.

Pensa a sério, sem egoísmo ou inveja, na LEI DO EMPARCELAMENTO

CONGRESSO DE INFORMÁTICA

A Associação Portuguesa de Informática promove mais um Congresso — o quinto — o qual se efectua de 16 a 20 de Maio na Fundação Calouste Gulbenkian e para o qual foram convidados o Chefe de Estado e o Primeiro Ministro.

"ENCONTRO GALAICO MINHOTO"

Este encontro de amizade e cultura efectuou-se em Gandarém, Vila Nova de Cerveira, nos dias 23 e 24 de Abril.